HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO APROVEITAMENTO HIDRELÉCTRICO "CÁVADO-RABAGÃO"

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO
S. A. R. L.
BIBLIOTECA
DATA Abril 63 C.D.

11720

RELATÓRIO, BALANÇO

E

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SEXTO EXERCÍCIO

1951

SEDE:
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO:
AV. SIDÓNIO PAIS, 14-1.º-D.º
LISBOA

CPE COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE
DCI - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
Data: -4 DEZ 1972
N.º 12107
CLASSIF.

EXERCÍCIO DE 1951

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

SEDE — RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567 — PORTO

CAPITAL ESC. 210.000.000$00

CONVOCAÇÃO

Convoco os Senhores Accionistas que, nos termos dos Estatutos desta Sociedade, têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Empresa, no dia 31 do corrente mês de Março, às 11 horas, a fim de:

1.º — Deliberarem sobre o relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro último;

2.º — Elegerem a mesa da Assembleia Geral, com a composição do Art.º 10.º dos Estatutos, para o triénio de 1952-55;

3.º — Proceder à eleição dos três membros do Conselho de Administração e dos dois membros do Conselho Fiscal que, respectivamente de harmonia com os Art.ºs 18.º e 24.º dos Estatutos, são eleitos pela Assembleia Geral.

Os Senhores Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral poderão fazer-se representar por outros que a ela pertençam, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Essas procurações, nos termos dos Estatutos, Art.º 12.º, e seu parágrafo, deverão ser remetidas a esta Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, em qualquer Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para essa reunião.

Porto, 12 de Março de 1952.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

(a) *António Augusto Pires de Lima*

RELATÓRIO, BALANÇO
E PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Mais um ano decorreu na vida da Hidro Eléctrica do Cávado — o sexto da sua existência — durante o qual se verificou um facto de importância decisiva para esta Sociedade e de relevo para o progresso económico do País: a entrada em serviço da Central de Vila Nova, inaugurada solenemente no dia 9 de Junho de 1951. A esta cerimónia, que teve a maior repercussão, assistiram, além de membros do Governo, algumas centenas de convidados, entre os quais se contavam figuras da maior representação na vida nacional.

A conclusão das obras do 1.º aproveitamento do sistema Cávado-Rabagão tornou desde logo possível a produção da energia e, consequentemente, a arrecadação por parte da Sociedade da receita proveniente da sua venda.

Apesar das condições de serviço serem precárias, pois trabalhámos apenas com o 1.º grupo gerador e, mais tarde, com o segundo limitado a metade da sua potência, conseguimos, no entanto, obter, durante os 6 meses decorridos de Julho a Dezembro, uma receita total de 18.748.735$01, correspondente à produção de 68.906.100 kWh.

Se considerarmos que a energia permanente relativa ao escalão de Venda Nova é de 150 milhões de kWh, verificamos que se produziu em seis meses cerca de metade daquele total.

Em ritmo lento, que temos procurado por todos os meios ao nosso alcance melhorar, tem decorrido a montagem do restante

equipamento electro-mecânico, a cargo do Grupo estrangeiro a quem se encomendou o seu fornecimento. Contudo, como nos é formalmente prometido, esperamos que antes da próxima estiagem se encontrem concluídas todas as montagens, de modo a ser possível utilizar os 76.800 kW de potência intalada sob queda média prevista para o 1.º escalão.

No ano social transacto iniciaram-se as obras de construção civil que respeitam pròpriamente ao escalão de Salamonde, visto que os respectivos trabalhos preliminares, como acessos, acampamentos e estaleiros, já haviam começado no ano de 1950. Os trabalhos de construção deste escalão estão hoje muito adiantados, tudo levando a crer que se possam cumprir os prazos prometidos nos programas. A manter-se a posição actual quanto ao fabrico dos equipamentos, acompanhado cuidadosa e constantemente pela Sociedade, consideramos possível iniciar a laboração da respectiva Central durante os primeiros meses do próximo ano de 1953, como inicialmente fora previsto.

Entretanto, a HICA iniciou já os trabalhos preparatórios das obras do 3.º escalão, Caniçada, distribuindo também as necessárias consultas para a encomenda do equipamento electro-mecânico, que a experiência tem demonstrado ser o mais moroso e contingente sector dos trabalhos. Procura-se assim, com a continuidade na execução dos diversos escalões, obter o melhor rendimento do pessoal que vem transitando de uma para outra obra e do material de estaleiro, que é nossa propriedade. O programa respeitante a esse Escalão prevê a entrada em serviço da central de Caniçada presumìvelmente em fins de 1954.

Realizados os escalões de Venda Nova, Salamonde e Caniçada, atingiremos o que se poderá chamar a 1.ª fase dos nossos trabalhos, que é representada pela conclusão das obras a jusante da Venda Nova e que constituem com esta, e pela regularização por ela determinada, um conjunto que econòmicamente não convém cindir. De facto, são os escalões a jusante da Venda Nova que permitem a obtenção dum custo médio de produção mais económico, que se manterá depois com as restantes obras.

Nesta primeira fase teremos uma produção de 405 milhões de kWh de energia permanente anual.

*

* *

Com a transição do período de simples estabelecimento para a fase de utilização dos primeiros meios de produção, surgem pela primeira vez resultados positivos, francamente animadores, se atendermos, como se disse, que o citado exercício respeita apenas a uns escassos seis meses de exploração, período que por isso se pode considerar de natureza ainda experimental.

Entretanto, manteve-se um intenso investimento de capitais, situação que, como é óbvio, tem de persistir até à conclusão de todos os aproveitamentos que constituem a própria finalidade da Empresa. Deste facto é expressiva demonstração o incremento do Activo Fixo, que no exercício anterior era de 396.187 contos e que ascendeu em 1951 a 531.833 contos.

Notaremos ainda que, no mapa do balanço anexo a este relatório, a Situação Passiva, apresentada destacadamente nos exercícios anteriores e originada pelos encargos de formação administrativa e financeira da Sociedade, foi convertida e encorporada nas grandes classes do Activo Fixo correspondentes àqueles encargos. Seguiu-se esta orientação por estar concluida parte do primeiro estabelecimento — o escalão de Venda Nova — e terem entrado em serviço os respectivos meios de produção.

Todavia, aqueles encargos, depois de encorporados pela forma indicada, mantêm na Contabilidade da Hica representação especial.

Os capitais aplicados durante o ano de 1951 foram em parte obtidos através do Fundo de Fomento Nacional, que concedeu à Sociedade, mediante contratos celebrados em 1 de Fevereiro e 25 de Maio do referido ano, importâncias que totalizaram 65.283 contos, apreciável ajuda sem a qual seria difícil manter a cadência acelerada das nossas obras.

Por outro lado, foi também lançada, em Maio do ano transacto, uma emissão de obrigações no valor de 30.000 contos, na qual o Estado comparticipou tomando 20.000 contos.

Continuámos a utilizar a valiosa ajuda das operações de crédito a curto prazo, operações levadas a efeito com a Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência e com os Bancos com que trabalhamos habitualmente.

*
* *

A COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE prosseguiu, durante o ano a que nos reportamos, a execução em ritmo acelerado do seu programa, sendo especialmente de considerar a construção da linha de interligação Águas Santas-Zêzere, que permitiu a colocação no Sul de energia produzida em Venda Nova, a 2.ª linha Zêzere-Lisboa, cujos trabalhos se concluiram pràticamente no exercício em apreciação, o início da linha Lisboa--Setúbal, hoje em adiantado estado de construção, e a conclusão da subestação de Águas Santas no Porto, e de Sacavém em Lisboa.

A actividade da C. N. E. foi sempre acompanhada por esta Sociedade através da sua representação no respectivo Conselho de Administração.

*
* *

É nosso dever destacar aqui o apoio que o Governo continuou a conceder-nos por intermédio especialmente dos Senhores Ministros da Presidência, Obras Públicas, Economia e Finanças, respectivamente, Doutor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), Engenheiro José Frederico Ulrich, Doutor Ulisses Cortez e Doutor Artur Águedo de Oliveira.

O Senhor Ministro da Presidência dispensou cuidadosa atenção ao nosso problema financeiro, estabelecendo os planos de financiamento e intervindo pessoalmente na sua execução, e o Senhor Ministro das Obras Públicas acompanhou a par e passo e com o maior interesse os nossos trabalhos, que visita com frequência.

*
* *

A Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidro-Eléctricos, a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e o Laboratório de Engenharia Civil, deram-nos sempre valioso concurso, que nos cumpre destacar e agradecer.

Do mesmo modo exprimimos o nosso reconhecimento aos departamentos oficiais com quem tivemos de tratar, pelas facilidades que nos concederam.

*
* *

Ao Senhor Delegado do Governo junto desta Sociedade, bem como ao Conselho Fiscal e ao Presidente da Assembleia Geral dirigimos o nosso mais vivo agradecimento pela esplêndida colaboração que nos dispensaram.

Todo o pessoal é credor do nosso reconhecimento pela perfeita dedicação e zelo que mais uma vez revelou.

*
* *

Quanto, finalmente, à conta de Resultados do Exercício, verificamos que apresenta um saldo de Esc. 11.302.158$70, depois de deduzidas as despesas efectivas de exploração, incluindo a quantia necessária para o Fundo de renovação dos equipamentos respeitante aos primeiros seis meses de laboração, as despesas de administração correspondentes e ainda os juros de empréstimos relativos ao primeiro período de utilização do aproveitamento da Venda Nova.

No que respeita ao dividendo a distribuir aos accionistas, julgamos que se deverá procurar que este corresponda quanto possível, na média do tempo de vida da Sociedade, a uma taxa de

juro superior à de qualquer dos empréstimos contraídos, tendo ainda em consideração a disposição do caderno de encargos da concessão, que fixa o rendimento do capital accionista sensìvelmente à volta da taxa de capitalização que for corrente no mercado, acrescida duma justa compensação a estabelecer pelos anos decorridos sem dividendo.

Assim, dentro do critério exposto, a Administração da Sociedade tem a honra de propor que ao saldo da conta de Resultados do Exercício seja dada a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva legal	570.000$00
Dividendo a distribuir, cativo de Impostos, correspondente ao primeiro período de laboração, 5 %.	10.500.000$00
Saldo para novo exercício	232.158$70
Total	11.302.158$70

Porto, 4 de Março de 1952

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Manuel Carneiro Geraldes, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Paulo de Serpa Pinto Marques

BALANÇO
E
RESULTADOS DO EXERCÍCIO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951

ACTIVO

1) — Disponível			
Participações (C.ª Nacional de Electricidade)			12.500.000$00
2) — Circulante			
a) — Líquido			
Caixa	362.474$50		
Bancos	6.098.524$02	6.460.998$52	
b) — Realizável			
Energia Fornecida (Créditos a cobrar)	2.708.414$64		
Carteira de Títulos	12 838.646$65		
Devedores e Credores Gerais (Saldos devedores	10.601.662$25	26.148.723$54	
c) Permutável			
Material em Armazém	11.396.122$03		
Material a Receber	1.326.724$55		
Fornecedores Gerais (Adiantamentos)	1.888.753$79	14.611.600$37	47.221.322$43
3) — Fixo			
Móveis. Utensílios e Livros	1.684.161$65		
Veículos	296.634$80		
Material de Estaleiro	48.081.625$00		
Aproveitamento de Venda Nova	431.312.012$20		
Aproveitamento de Salamonde	44.978.191$13		
Aproveitamento da Caniçada	4.770.418$57		
Aproveitamento de Paradela	710.018$80	531.833.062$15	531.833.062$15
4) — De Compensação			
Títulos em Caução Estatutária	300.000$00		
Valores de Cauções Alheias	8.449.343$73		
Devedores por Cauções Próprias	3.365.685$90	12.115.029$63	12.115.029$63
			603.669.414$21

PASSIVO

1) — Exigível			
a) — Imediato			
Ordenados e Salários	221.469$35		
Juros de Empréstimos Vencidos	3.823.300$90		
Fornecedores Gerais	15 436.484$10		
Devedores e Credores Gerais (Saldos credores)	19.025.308$48	38.506.562$83	
b) — A curto prazo			
Efeitos a Pagar	42.500.000$00		
Contas Transitórias	24.879$10	42.524.879$10	
c) — A longo prazo			
Financiamento pelo Fundo de Fomento Nacional	131.083.000$00		
Obrigações	142.000.000$00	273 083.000$00	354.114.441$93
2) — De Ordem			
Reintegração de Veículos	78.691$80		
Reintegração de Material de Estaleiro	15.209.092$15		
Reintregação do Aproveitamento de Venda Nova (Equipamentos)	850.000$00	16.137.783$95	16.137.783$95
3) — De Compensação			
Credores por Títulos em Caução Estatutária	300.000$00		
Credores por Cauções Alheias	8.449.343$73		
Cauções Próprias	3.365.685$90	12.115.029$63	12.115.029$63
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — De Constituição			
Capital		210.000.000$00	
2) — Adquirida			
Resultados do Exercício		11.302.158$70	221.302.158$70
			603.669.414$21

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Manuel Carneiro Geraldes, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Paulo de Serpa Pinto Marques

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1951

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais de Administração e Exploração .	2.058.600$70	Fornecimento de Energia	18.748.735$01
Juros de Empréstimos	5.099.432$36		
Taxas, Contribuições e Impostos	288.543$25		
Balanço	11.302.158$70		
	18.748.735$01		18.748.735$01

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Manuel Carneiro Geraldes, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Paulo de Serpa Pinto Marques

PARECER

DO

CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Tem sido sempre grato ao Conselho Fiscal cumprir a obrigação legal de dar parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas da nossa Sociedade, documentos estes proficientemente elaborados e que têm traduzido a maior exactidão.

Este ano fazemo-lo, se é possível, ainda com maior satisfação. É que se verificou, no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro último, um facto de incontestável relevo na vida da Sociedade; a entrada em serviço da Central de Vila Nova. Quer dizer, o Norte do País foi dotado com mais um valioso elemento de trabalho, que, sem dúvida, terá os mais significativos reflexos no campo económico.

O expressivo Relatório do Conselho de Administração evidencia, com a maior clareza, a intensa actividade desse Órgão da Administração, que se estendeu a todos os sectores da vida social e que produziu magníficas realizações que patenteiam não só os grandes esforços desenvolvidos mas também o zelo e competência postos ao serviço da Empresa.

O Balanço apresenta pela primeira vez resultados positivos, que são prometedores, atendendo a que dizem respeito apenas a seis meses de laboração. É de justiça salientar a boa orientação administrativa, que conduziu à obtenção desses resultados.

Não queremos deixar de salientar a actuação do Ilustre Presidente do Conselho de Administração, cujos dotes de inteligência e ponderação tanto têm contribuido para a solução de muitos e importantes problemas da vida da Sociedade.

E a todos os membros do Conselho de Administração aqui deixamos também expressos os protestos da nossa maior admiração pela sua brilhante e profícua actividade.

Em cumprimento da Lei e dos Estatutos, procedemos periòdicamente à verificação do desenvolvimento da contabilidade, tendo encontrado tudo sempre na melhor ordem.

Por isso somos de

PARECER

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentado pelo Conselho de Administração;

2.º — Que ao saldo da Conta de Resultados seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — Que louveis o Conselho de Administração e o Ilustre Delegado do Governo pela dedicação e superior visão administrativa com que têm desempenhado as suas funções;

4.º — Que a todo o pessoal desta Empresa seja manifestado o nosso reconhecimento pela sua competência e dedicação.

Porto, 11 de Março de 1952.

O CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

José Rodrigo de Carvalho, por D. Ferreira, Lda.

VOGAIS

Francisco de Sá Carneiro, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor

Manuel Magalhães Mexia

Tip. Sociedade de Papelaria — Rua da Boavista, 375 — Porto